

Resenha bibliográfica 1

A economia brasileira ao alcance de todos*

Cardoso, Eliana. *A economia brasileira ao alcance de todos*. São Paulo, Brasiliense, 1985. 185 p.

FLÁVIO R. VERSIANI **

Neste seu livro, Eliana Cardoso propôs-se a estender um texto inicialmente escrito com o objetivo de proporcionar ao estudante de macroeconomia uma visão geral da economia brasileira, transformando-o numa obra de divulgação, acessível a não-economistas. É uma proposta atraente, pois livros desse tipo fazem falta entre nós. Difundir uma melhor compreensão dos fenômenos econômicos entre o público leigo é tarefa da maior importância, especialmente numa época de crise; e mais ainda quando se abre a perspectiva de uma democratização das decisões de política econômica, depois de duas décadas de arbítrio. Infelizmente, são poucos os bons economistas que se ocupam com esse tipo de produção, que aliás costuma ser visto de forma um pouco depreciativa, nos círculos acadêmicos. Por ter-se dedicado a essa empreitada, a autora merece todo o nosso aplauso.

Na verdade, o gênero é muito mais difícil do que parece (o que torna o preconceito acadêmico contra ele tanto mais deslocado). A meta é, obviamente, a simplicidade de exposição. Sucede, no entanto, que traduzir fenômenos complexos e de causas múltiplas, como costumam ser os fenômenos econômicos, em termos de uma explanação simples e facilmente compreensível é tarefa bastante complicada. De um lado, a busca da simplificação pode levar ao simplismo: na ânsia de eliminar complexidades, chega-se a uma caricatura de explicação. Nesse caso, o propósito de ampliar o entendimento dos mecanismos de funcionamento da economia entre o grande público será inteiramente falseado. Por outro lado, há o perigo do hermetismo; a preocupação de prover explicações corretas — o que significa explicitar todas as alternativas, todos os possíveis fatores causais, etc. — pode fazer com que o texto fique fora do alcance do leitor comum. O autor tem que encontrar seu caminho entre as armadilhas da

* Com agradecimentos pelos comentários de Joaquim Andrade.

** Do Departamento de Economia da UnB.

simplificação excessiva e da obscuridade, e o espaço de manobra é às vezes estreito. Dificilmente uma obra de divulgação deixa de resvalar, ocasionalmente, numa ou noutra dessas direções; e a de Eliana Cardoso não é exceção.

O livro tem cinco capítulos substantivos. O primeiro, intitulado "O PIB", trata de três temas: conceitos básicos de contabilidade nacional; pleno emprego e ciclos; e distribuição de renda. A exposição do primeiro tema é bastante didática e enfatiza a apresentação de dados brasileiros; mereceria, no entanto, algumas modificações. Por exemplo: uma discussão do problema de dupla contagem, com a conseqüente introdução do conceito de valor adicionado (indispensável, mesmo ao nível elementar); ou a correção de certas imprecisões de linguagem, que podem induzir o iniciante a uma confusão entre índice do PIB e índice do PIB *per capita* (fala-se, por exemplo, na página 11, que "o produto caiu em meados [da década] de 60", quando o que caiu foi o produto *per capita*).

A curta exposição sobre ciclos e pleno emprego (pp. 19-24) ilustra bem as dificuldades associadas ao dilema básico do texto de divulgação. Nas páginas 19-20, a discussão sobre taxa natural de crescimento é tão cheia de qualificações a ponto de tornar-se de difícil compreensão; por outro lado, a exposição da visão keynesiana de demanda agregada (pp. 22-4) é também pouco clara, mas pela razão oposta: excesso de simplificação. Na verdade, é pouco provável que essa última seção atinja seu objetivo de transmitir ao não iniciado uma idéia coerente sobre a macroeconomia de curto prazo; seria preferível suprimi-la e, em compensação, ampliar a discussão conceitual sobre pleno emprego e crescimento.

O segundo capítulo, o menor deles, fala sobre inflação, tratando de teorias, dados sobre a inflação brasileira e do mecanismo de indexação. Como em geral no resto do livro, o tema é introduzido e tratado a partir do caso brasileiro, com apresentação muito adequada de dados estatísticos. A discussão de teorias e políticas relacionadas à inflação, por outro lado, é menos feliz, principalmente pelo que deixa de incluir. Parece difícil, por exemplo, transmitir uma compreensão apropriada do fenômeno inflacionário sem falar nos seus efeitos distributivos e, conseqüentemente, nos aspectos políticos envolvidos na escolha de distintas vias de combate à inflação. Esse tipo de discussão está ausente do capítulo. Também o fato de não haver, no capítulo ou no livro, qualquer tratamento microeconômico de preços ou de mercados faz com que não seja clara, para o neófito, a relação entre crescimento da demanda e elevação de preços; assim, por exemplo, a afirmativa, na exposição da visão monetarista, de que "o excesso de demanda ... financiado por expansão monetária provoca aumento de preços" (p. 38) pode parecer ao leitor desavisado uma proposição geral e um forte argumento *a favor* do monetarismo — o que certamente não foi o propósito da autora.

A exposição da teoria keynesiana da inflação (que é uma inovação bem-vinda, em textos elementares) ressent-se da discussão insuficiente dos conceitos de pleno emprego e capacidade produtiva, no capítulo anterior. Assim, a idéia de que a "produção acima do normal [traz] pressão infla-

cionária" (p. 41) fica pouco clara (e provavelmente parecerá ao leigo muito menos intuitiva do que a proposição de que é "a demanda acima do normal" a causa da inflação). Seria muito útil que a explicação keynesiana fosse objeto de uma explanação mais ampla, numa eventual reedição do livro; isso poderia abrir caminho para uma discussão melhor embasada da inflação dos anos 80, esboçada nas últimas páginas do capítulo.

A seção sobre indexação é bastante didática e pode ser tomada como um exemplo de texto que atinge plenamente o propósito de proporcionar a não-economistas uma exposição acessível de um tema importante (só pareceria necessário expurgar a menção a "liquidez real", na p. 51: não é um conceito que possa dispensar explicação).

O terceiro capítulo cobre "O orçamento do governo, os *deficits* e a dívida interna". É um capítulo desigual, incluindo uma boa exposição da questão do *deficit*, obviamente muito atual, ao lado de um tratamento extremamente difícil, para um principiante em Economia, do imposto inflacionário. Em particular, a última seção (pp. 69-73), embora possa ser lida com vantagem por alunos de economia brasileira no curso de graduação, soará incompreensível para o leitor comum. (Por exemplo, poder-se-ia perguntar se o leitor comum sabe o que é um "porta-fólio", seja no sentido próprio, seja no figurado. Não é melhor traduzir *portfolio* por "carteira de títulos"?)

O quarto capítulo — "O mercado financeiro, as taxas de juros e a política monetária" — é o mais extenso do livro, e de certa forma seu ponto alto. De um modo geral, é uma exposição clara e muito informativa sobre o lado financeiro da economia brasileira. As duas últimas seções, contudo, e em especial a última, têm um nível de detalhe e de dificuldade para o leigo muito superior ao do restante do capítulo, e deveriam ser modificadas. E haveria algumas pequenas correções a notar, como a definição de meios de pagamento, que pode dar a entender que eles incluem a caixa dos bancos comerciais (p. 92), ou a afirmativa de que "a elevação das taxas de juros externas ocorreu a partir de 1980" (p. 103), quando ela se inicia em 1978.

O último capítulo fala sobre "O câmbio, a conta corrente e a dívida externa". Ele tem as virtudes do restante do livro: exposição clara, abundância e atualidade dos dados. Do ponto de vista de um não-economista que deseja se informar sobre esses temas, é um texto excelente, embora fosse vantajoso explicar melhor o que é taxa de câmbio real e paridade do poder de compra (pp. 122-4). Já da perspectiva de uma iniciação mais técnica ao assunto, como num curso de introdução à economia, seria necessária uma revisão mais cuidadosa, a fim de eliminar algumas imprecisões. Por exemplo: as definições de balança de serviços (p. 112) e de exportação líquida de recursos (p. 110) deixam de mencionar a conta de lucros; a conta de conciliação do saldo do balanço de pagamentos (p. 116) não segue a nomenclatura do Banco Central e omite menção a transações com o FMI e atrasados comerciais (embora houvesse referência anterior a atrasados).

É inevitável, numa resenha, que as críticas preponderem sobre os elogios. O que foi dito acima não deve obscurecer o fato de que o livro de Eliana Cardoso decorre de uma iniciativa importante e louvável, qual seja, a de disseminar entre o grande público um entendimento correto do funcionamento da economia — o que significa uma melhor capacidade, por parte do cidadão, de participar das decisões governamentais a respeito. Nas suas melhores partes, o livro atinge amplamente tal objetivo: temas atuais são expostos numa abordagem moderna e sob forma clara e didática. Mas a possibilidade de que o livro como um todo tenha aquele tipo de influência será grandemente ampliada se uma revisão eliminar os problemas acima apontados. Em especial, seria preciso tornar o livro mais homogêneo, eliminando as partes onde há obscuridade ou excessiva simplificação, e acrescentando alguns conceitos ou explicações adicionais. Com isso a obra não só se tornará mais atraente para o leigo, podendo transformar-se efetivamente numa introdução aos problemas econômicos do Brasil contemporâneo “ao alcance de todos”, como poderá vir a ser utilizada amplamente como leitura auxiliar nos cursos introdutórios de economia.